



**Crescimento de mudas de maracujazeiro-azedo submetidas a diferentes substratos e doses de fertilizante comercial de liberação lenta.** Michels, R. B.<sup>1</sup>; Petry, H.B.<sup>2</sup>; Back, M.M.<sup>3</sup>; Panzenhagen, N. V.<sup>1</sup>; Marchesi, D.R.<sup>2</sup>; Ciotta, M.N.<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Instituto Federal Catarinense, Santa Rosa do Sul, SC, Brasil. <sup>2</sup>Epagri/ Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Autor responsável: [henriquepetry@epagri.sc.gov.br](mailto:henriquepetry@epagri.sc.gov.br)

A produção de mudas altas (maiores que 80 cm de altura) é essencial para que haja precocidade na produção do maracujazeiro-azedo e auxiliar na convivência com a virose do endurecimento dos frutos, importante doença de ocorrência endêmica em todas as regiões produtoras do Brasil. Como é uma planta exigente em adubação, a determinação de doses eficientes de fertilizantes deve auxiliar no pleno desenvolvimentos das plantas na fase de viveiro. Os fertilizantes de liberação lenta são tecnologias disponíveis ao agricultor e podem reduzir custo com mão-de-obra e melhorar a eficiência na absorção dos nutrientes pelas plantas. Este trabalho objetivou avaliar o crescimento de mudas de maracujazeiro-azedo em diferentes substratos, submetidos a diferentes dosagens de fertilizante de liberação lenta. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Estação Experimental da EPAGRI, localizada no município de Urussanga/SC, com delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, com três repetições. O cultivar avaliado foi o SCS437 Catarina, utilizando-se de duas a três sementes por recipiente. Foram testadas diferentes dosagens do fertilizante comercial Osmocote® 19-06-10 mini prill (0; 4; 8; 12 e 16g/dm<sup>3</sup>) em dois diferentes substratos (substrato comercial Turfa Fértil F1 e substrato preparado à base de solo argiloso, cinza de casca de arroz e cama de aviário, nas proporções 5:5:1). Os recipientes utilizados comportavam cerca de 0,7 dm<sup>3</sup> de substrato. Foram avaliadas a altura das mudas (mm), diâmetro do colo (mm), número de folhas formadas, massa seca da parte aérea e das raízes. A altura das plantas foi influenciada pela dose de fertilizante utilizada em ambos os substratos, ao longo do tempo ( $p < 0,05$ ), obtendo-se maior altura das plantas, aos 113 dias após a semeadura (DAS) na dose estimada de 6,8 g/dm<sup>3</sup>. Houve diferença no número de folhas entre doses no substrato comercial Turfa Fértil F1, destacando-se a dose de 8 g/dm<sup>3</sup>. Estes resultados diferem quando da utilização do substrato preparado caseiro, que não mostrou diferenças no número de folhas, em todas as doses aplicadas, sendo superiores a testemunha no final do ciclo. Para a variável diâmetro do colo houve significância entre substratos e entre doses considerando  $P < 0,05$ . Assim como para massa seca de raiz, as doses não foram significativas para massa seca da parte aérea. O produto comercial Osmocote® (19-06-10), aplicado na dosagem de 6 a 8 g/dm<sup>3</sup> promove maior crescimento das mudas de maracujazeiro-azedo ao longo de 113 dias de produção em ambiente controlado.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; adubação; substratos; desenvolvimento vegetativo.